

**KITS DIDÁTICOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO
ENSINO**

O CANTO DAS SEREIAS
Trabalhadores atraídos pelo
sonho de enriquecimento com a
extração do látex no Acre



Sandálias e sapatos artesanais de látex produzidos pelo seringueiro José Rodrigues. Foto disponível em: <https://www.artesol.org.br/doutorborracha>; Acesso em: setembro 2023.



**KITS DIDÁTICOS
DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO**



Coordenação:

Prof.^a Dr.^a. Antonia Terra de Calazans Fernandes

Monitor Bolsista da Licenciatura:

Eva Aparecida dos Santos

Programa Unificado de Bolsas de Estudos:

Graziella Malagrine Basti

Luana Vendemiatti Mendes

Mariana Meneses Fernandes da Silva

Thiago de Andrade Nogueira

Voluntário/as:

Isabella Oliveira Cafer

Olga Beatriz Steffen Cruz

Funcionário Administrativo:

Marcos Antonio de Oliveira

Agradecimento ao historiador:

Daniel da Silva Klein



**Laboratório de Ensino e Material Didático - LEMAD
Departamento de História – FFLCH –USP
2023**

LISTA DE DOCUMENTOS

1A. Ficha histórica de José Felipe Nery de 14/05/1974, fl. 02. In: Klein, Daniel. da Silva. Quando os Seringueiros Falam: o trabalho nos seringais e convocações para os combates pela posse do Acre no início do século XX. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, vol. 11, nº2, p. 152-162, ago-dez., 2018. p. 155. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/article/view/847>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.



Instituto Histórico e Geográfico do Acre. Assentamentos históricos do veterano Manoel Joaquim Lopes Filho, s/d, fl. 01.

Ficha histórica de Antônio Saturnino da Costa, 1969. In: Klein, Daniel da Silva. Homens, mulheres e crianças na ocupação dos vales dos rios Purus e Acre: aspectos sociais na Amazônia sul-ocidental de 1889 a 1904. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.42, nº91, p. 239-261, maio, 2022, p. 248. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/TjVygCDNv4mNWzK3mbLRyJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.



1B. Gráfico elaborado a partir dos dados presentes em: Klein, Daniel. Homens, mulheres e crianças na ocupação dos vales dos rios Purus e Acre: aspectos sociais na Amazônia sul-ocidental de 1889 a 1904. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.42, nº91, p. 239-261, maio, 2022, p. 254. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/TjVygCDNv4mNWzK3mbLRyJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.



2. Ficha histórica de José Carneiro de Figueiredo de 08/07/1974. In: Klein, Daniel. da Silva. Quando os Seringueiros Falam: o trabalho nos seringais e convocações para os combates pela posse do Acre no início do século XX. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, vol. 11, nº2, p. 152-162, ago-dez., 2018. p. 159. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/article/view/847>. Acesso em: 24 de agosto de 2023



Instituto Histórico e Geográfico do Acre. Ficha de assentamento de veterano - José de Souza Medeiros, 03/05/1975.

LISTA DE DOCUMENTOS

Instituto Histórico e Geográfico do Acre. Histórico do veterano da Revolução Acreana - Antonio José dos Santos, 08/05/1980.

Ficha histórica de Maria Antas Pereira, 1969. In: Klein, Daniel da Silva. Homens, mulheres e crianças na ocupação dos vales dos rios Purus e Acre: aspectos sociais na Amazônia sul-ocidental de 1889 a 1904. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.42, nº91, p. 239-261, maio, 2022, p. 254. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbh/a/TjVygCDNv4mNWzK3mbLRyJF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.



3. Ficha histórica de Francisco Carlos de Alencar, 1965. Klein, Daniel da Silva. Homens, mulheres e crianças: aspectos sociais na Amazônia sul-ocidental de 1889 a 1904. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 42, nº 91, p. 239-261, maio, 2022, p. 244. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbh/a/TjVygCDNv4mNWzK3mbLRyJF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.



Instituto Histórico e Geográfico do Acre. Ficha de assentamento de veterano - José de Souza Medeiros, 03/05/1975.

4. Klein, Daniel. da Silva. Quando os Seringueiros Falam: o trabalho nos seringais e convocações para os combates pela posse do Acre no início do século XX. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, vol. 11, nº 2, p. 152-162, ago-dez., 2018. p. 153-54. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/article/view/847>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.



5. Ficha histórica de José Felipe Nery, 1974. Klein, Daniel da Silva. Homens, mulheres e crianças: aspectos sociais na Amazônia sul-ocidental de 1889 a 1904. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 42, nº 91, p. 239-261, maio, 2022, p. 250-51. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbh/a/TjVygCDNv4mNWzK3mbLRyJF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.



LEITURA DE DOCUMENTOS

Este é um Kit didático que trata da história de seringueiros que trabalharam no Acre por volta de 1902 e 1903. Os documentos utilizados aqui, para uma finalidade didática, foram coletados pelo historiador Daniel da Silva Klein.

Para conseguir desenvolver sua pesquisa, Klein analisou documentos do Instituto Histórico e Geográfico do Acre, com entrevistas de seringueiros, e/ou seus familiares, produzidos nas décadas de 1960 e 1970. Entre as fontes coletadas, encontrou fichas que continham reivindicações de pensões para veteranos, que solicitavam o reconhecimento de sua participação no conflito envolvendo o Brasil e a Bolívia, conhecido como a Revolução Acreana (1902-1903). Esse processo de solicitação de pensões foi possível graças à lei nº 380, aprovada pelo governo brasileiro em 1948 e, posteriormente, em 1961, com a lei nº 3.951, que incluiu reivindicações de descendentes diretos e viúvas.

As pesquisas do historiador Daniel da Silva Klein e as cópias digitais que disponibilizou ao LEMAD-USP possibilitaram a criação deste kit, contribuindo para a acessibilidade destes materiais na escola.

Das 248 fichas trabalhadas por Klein, foram selecionados trechos de 8 fichas que possibilitam contar as trajetórias de vida desses trabalhadores que migraram para a região acreana, enredados pelo “canto das sereias”, ou seja, iludidos pela possibilidade de prosperar a partir da extração do látex. No entanto, em sua maioria, nunca voltaram enriquecidos para suas terras natais, presos no Acre por condições econômicas desfavoráveis e coagidos a se envolverem em sangrentos conflitos pela posse da terra.

A fim de iniciar a abordagem, foram escolhidas três fichas - **documento 1A** - que se referem às motivações de três seringueiros que se deslocaram de sua terra natal até o Acre. A partir da análise destas fontes, percebe-se que parte dos seringueiros advinham do

LEITURA DE DOCUMENTOS

Nordeste, atraídos pela possibilidade de mudança de vida, e que estrangeiros, como é o caso do português Manoel Joaquim Lopes Filho, assumiram atividades diferentes nas relações de trabalho relativas à extração do látex.

Para fornecer uma dimensão mais ampla sobre o processo de migração para a região acreana, também é apresentado um gráfico - **documento 1B** - organizado a partir de uma documentação complementar. Nele, estão indicados os locais de origem dos muitos trabalhadores que para lá migraram. **1**

Em seguida, para o **documento 2**, foram selecionados quatro excertos de diferentes fichas que mencionam o envolvimento dos seringueiros durante a Revolução Acreana (1902-1903). Foram escolhidos os trechos que descrevem o processo de recrutamento, na perspectiva dos trabalhadores, e como a participação de cada um no conflito alterou suas vivências cotidianas e suas relações de trabalho. Nessas fontes, percebemos, também, como as diferenças de classe e de gênero impactaram o lugar social desses sujeitos, bem como o sentido que a guerra representou para cada um deles.

Para além das consequências do conflito sobre os combatentes, o **documento 3** busca explorar como a guerra também impactou o cotidiano de suas famílias. Foram selecionados trechos, dos relatos de Francisco Carlos de Alencar e José de Souza Medeiros, que contam a forma como o processo de recrutamento exigiu adaptações e novas formas de sobrevivência, em que, mesmo ainda crianças, ambos foram obrigados a assumir papéis econômicos e familiares, no lugar de seus pais.

Já o **documento 4** é um trecho do artigo *Quando os Seringueiros Falam: o trabalho nos seringais e convocações para os combates pela posse do Acre no início do século XX*, do pesquisador Daniel da Silva Klein, no qual ele contextualiza as

LEITURA DE DOCUMENTOS

fichas analisadas em suas pesquisas, e neste kit, explicando o porquê delas existirem, a raridade de tais documentos e suas limitações.

Neste trecho, Klein menciona como a lei nº 380 de 1948 permitiu o pagamento de pensões a participantes da Revolução Acreana, cujas atuações foram comprovadas. O pesquisador contextualiza o processo de validação da história de cada seringueiro, explicando como a criação dessa documentação era um registro exigido pela lei. Segundo o historiador, as fichas são fontes importantes de estudo sobre os seringueiros no conflito e para conhecer suas histórias de vidas antes, durante e depois da incorporação do território acreano ao Brasil.

Esses documentos demonstram como os seringueiros reivindicavam a efetivação de seus direitos, mesmo durante décadas após a promulgação da lei.

Por fim, o último relato selecionado no Kit é o **documento 5**, citado no artigo *Homens, mulheres e crianças: aspectos sociais na Amazônia sul-ocidental de 1889 a 1904*, de Daniel da Silva Klein. Nele, é possível conhecer o desfecho da história de José Felipe Nery, mesmo trabalhador do relato presente no **documento 1A**. Nery nunca conseguiu retornar a sua terra natal e nem mesmo enriquecer, não concretizando dois de seus planos quando chegou ao território do Acre. Aos 92 anos, vivia sem recursos e faleceu sem conseguir uma pensão por ter lutado na Revolução Acreana.

Sua história de vida exemplifica a jornada de centenas de trabalhadores, algumas expostas nesse Kit, que, encantados pelos “cantos das sereias”, viajaram a essas terras em busca de mais prosperidade, mas que encontraram um cenário de trabalho precário, foram obrigados a se envolver em conflitos armados e raramente obtiveram reconhecimento pelos seus feitos.

PROPOSTA DIDÁTICA

DOCUMENTO 1A

1) O primeiro trecho do documento 1A é a reprodução de uma ficha presente no artigo “Quando os seringueiros falam”, de Daniel Da Silva Klein. O historiador encontrou o documento nos arquivos da Universidade Federal do Acre.

A partir da leitura da ficha, responda:

- a) Repare que o trecho é a transcrição indireta do relato de um seringueiro.
- b) Quem eram os seringalistas? Qual era a intenção de recrutar trabalhadores?
- c) Quem eram os indivíduos “aliciados” para o trabalho? Para qual região estavam migrando?
- d) Por quais razões este trabalhador foi convencido a migrar?
- e) Quais eram os planos de José Felipe Nery ao resolver deixar sua terra natal?
- f) Releia o trecho a seguir: "*Empolgado pelos cantos das sereias através de informações colhidas, José Felipe Nery viajou por conta do Coronel Honório Alves das Neves*". O que você acha que Nery quis dizer ao utilizar a expressão "cantos das sereias"?

2) A partir da leitura da ficha de Manoel Joaquim Lopes Filho responda:

- a) Qual a origem de Manoel?
- b) Quando chegou no Brasil?
- c) O que explica sua ida para Belém-Pará?
- d) Onde ele conseguiu trabalho? Qual atribuição ele assumiu?

3) Compare os relatos de José e Manoel.

- a) Apesar de ambos terem migrado para o Acre em função da prosperidade da borracha, eles ocuparam de atividades diferentes. Qual a sua hipótese para explicar as diferenças entre as funções que eles assumiram?

PROPOSTA DIDÁTICA

4) Antônio Saturnino da Costa conta a sequência de acontecimentos até a sua chegada em Manaus.

- Qual a terra natal de Antônio?
- Segundo ele, quais eram as dificuldades do local onde vivia?
- Quando ele partiu para a Amazônia? Descreva o trajeto dele e os meios de transporte utilizados.
- O que o empolgou em relação à viagem para a Amazônia?

5) Complete a tabela e responda as perguntas a seguir:

Trabalhadores	Origem	Profissão
José Felipe Nery		
Manoel Joaquim Lopes Filho		
Antônio Saturnino da Costa		

- Você acredita que a origem dos trabalhadores interferia no cargo que eles assumiram na Amazônia? Por quê?

DOCUMENTO 1B

A partir da leitura do enunciado e do gráfico que compõem o documento 1B, responda as questões.

6) Elenque os 5 estados brasileiros de onde vieram os maiores grupos de trabalhadores, que ocuparam-se da exploração da borracha. A qual região do Brasil pertence a maioria desses estados?

7) Cite, a partir do gráfico, os diferentes países que aparecem na tabela. A quais continentes eles pertencem, respectivamente?

PROPOSTA DIDÁTICA

DOCUMENTO 2

8) A partir da leitura dos trechos que compõem o documento 2, levante as seguintes informações acerca do conflito no território do Acre:

- a) Quando o conflito começou? Contra quem os brasileiros lutaram?
- b) Elenque os diferentes grupos que, segundo as fontes, participaram do conflito.
- c) Quais as tarefas desempenhadas por estes diferentes grupos?

DOCUMENTO 3

9) Analisando as fichas de Francisco Carlos de Alencar e José de Souza Medeiros, responda:

- a) Qual a possível faixa etária dos dois?
- b) O que há em comum nas duas histórias?
- c) Quando os pais foram convocados para a guerra, como as famílias (crianças e mulheres) tiveram que sobreviver?

10) O conflito pelo território acreano foi um processo que mobilizou um grande número de pessoas que viviam e trabalhavam na região. Partindo dos documentos 2 e 3, descreva o que a guerra modificou na vida dos trabalhadores dos seringais.

DOCUMENTO 4

11) O documento 4 é um trecho da pesquisa *“Quando os Seringueiros Falam: o trabalho nos seringais e convocações para os combates pela posse do Acre no início do século XX”* de Daniel da Silva Klein, na qual ele contextualiza as fichas que foram usadas neste kit e nas pesquisas dele. A partir do trecho, responda às seguintes perguntas:

- a) De acordo com o trecho, por que os seringueiros participavam de entrevistas e procuravam reconhecimento por suas atuações na Revolução Acreana?

PROPOSTA DIDÁTICA

- b) Como eram feitas as fichas históricas que comprovaram a participação dos seringueiros no conflito mencionado?
- c) O trecho menciona que as entrevistas feitas tinham roteiro. Quais foram algumas das perguntas feitas nessas entrevistas?
- d) Você acredita que as fichas são suficientes para compreender as vivências destas pessoas no conflito do Acre?

DOCUMENTO 5

- 12) O documento 5 faz parte de um artigo escrito por Daniel da Silva Klein. No trecho, quem ele indica que está relatando sua experiência?
- 13) Essa pessoa já apareceu anteriormente no documento 1. Nele, ela relata seus objetivos ao ir para a região do Acre.
- Com base no documento 5, essa pessoa atingiu seus objetivos? Por quê?
 - Qual era a sua situação no momento em que o relato foi registrado?
 - Você acredita que esse desfecho era comum entre os trabalhadores que foram para o Acre neste período? Por quê?

PERGUNTAS FINAIS

- 14) O trecho abaixo foi retirado do livro *Odisséia*, escrito pelo autor clássico Homero. Nesse momento da história, o protagonista Ulisses se depara com um grupo de sereias:

"Quem quer que, por ignorância, vá ter às Sereias, e o canto delas ouvir, nunca mais a mulher nem os tenros filhinhos hão de saudá-lo contentes, por não mais voltar Enfeitado será pela voz das Sereias maviosas."
- Canto XII Odisseia, versos 41-44.

- O que aconteceria com aqueles que ouvem o canto das sereias? O que ele pode significar?
- No documento 5, é mencionado que o trabalhador ficou “empolgado pelos cantos das sereias”. Com base no trecho da *Odisséia*, relacione os acontecimentos de vida dos seringueiros e suas famílias, que foram para o Acre para a extração do látex, com o significado da expressão “canto das sereias”.

DOCUMENTO 1A

“**[José Felipe Nery]** foi informado por seringalistas que sempre permaneciam naquela terra (...) muitas vezes aliciando nordestinos para o trabalho na extração do látex, quando foi influenciado para trabalhar no Acre, onde havia muitas possibilidades para ganhar dinheiro, com possibilidades de retornar à terra natal com algum recurso, sem ser pesado aos seus familiares, a exemplos de outros conterrâneos que aqui estiveram e voltaram com capital para se estabelecerem no Recife ou no interior de Pernambuco. Empolgado pelos cantos das sereias através de informações colhidas, José Felipe Nery viajou por conta do Coronel Honório Alves das Neves”

Ficha histórica de José Felipe Nery de 14/05/1974, fl. 02. In: Klein, Daniel. da Silva. Quando os Seringueiros Falam: o trabalho nos seringais e convocações para os combates pela posse do Acre no início do século XX. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, vol. 11, nº2, p. 152-162, ago-dez., 2018. p. 155. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/article/view/847>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.



“Em 1897, **Manoel Joaquim Lopes Filho**, natural de Portugal, jovem ainda, com apenas 16 anos de idade, deixou sua terra natal em demanda do Brasil, fixando residência na Cidade do Rio de Janeiro, antiga capital do Brasil.

Na época, a borracha era uma das fontes de renda do país e a cobiça de angariar fortuna, levou a mudar-se para Belém-Pará, ali chegando em meados de 1899. No mesmo ano, conseguiu emprego na firma Braga Sobrinho & Cia (...) como gerente dos seringais Tupá e Santa Fé, da firma acima citada.”

Instituto Histórico e Geográfico do Acre. Assentamentos históricos do veterano Manoel Joaquim Lopes Filho, s/d, fl. 01.

DOCUMENTO 1A



Antônio Saturnino da Costa - “Ainda bem moço e como me encontrava em situação precária de crise, naquela grande seca que reinava em todo Nordeste, fui convocado pelo seringalista Manoel Fernandes de Melo para vir trabalhar como seringueiro. Empolgado, não relutei e assim, em companhia de vários jovens da minha idade, embarquei com destino a região da Amazônia em princípios do mês de fevereiro de 1901, havendo embarcado em Fortaleza no navio denominado Brasil, do Lloyd Nacional Brasileiro. Chegando em Belém, passei alguns dias até a espera da embarcação destinada a este vale, havendo, finalmente, embarcado no navio Cacianã até Manaus e daí passei para o de nome Memoriar, prosseguindo viagem até o seringal Liége, passando logo a trabalhar na seringa, tendo como patrão o Cel. Dantas”

Ficha de Antônio Saturnino da Costa, 1969. In: Klein, Daniel da Silva. Homens, mulheres e crianças: aspectos sociais na Amazônia sul-ocidental de 1889 a 1904. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.42, nº91, p. 239-261, maio, 2022, p. 248. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/TjVygCDNv4mNWzK3mbLRyjF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

DOCUMENTO 1B



No gráfico a seguir constam dados recolhidos no artigo *Homens, mulheres e crianças na ocupação dos vales dos rios Purus e Acre: aspectos sociais na Amazônia sul-ocidental de 1889 a 1904*, escrito pelo historiador Daniel da Silva Klein. Faz-se nele um levantamento dos locais de origem relatados em 248 fichas de trabalhadores que migraram para a região da extração da borracha e reivindicam sua participação na Revolução Acreana (1902-1903). As fichas foram produzidas pelo Instituto Histórico e Geográfico do Acre a partir da lei nº 380, de 1948.

Nº de Pessoas / Local de Origem

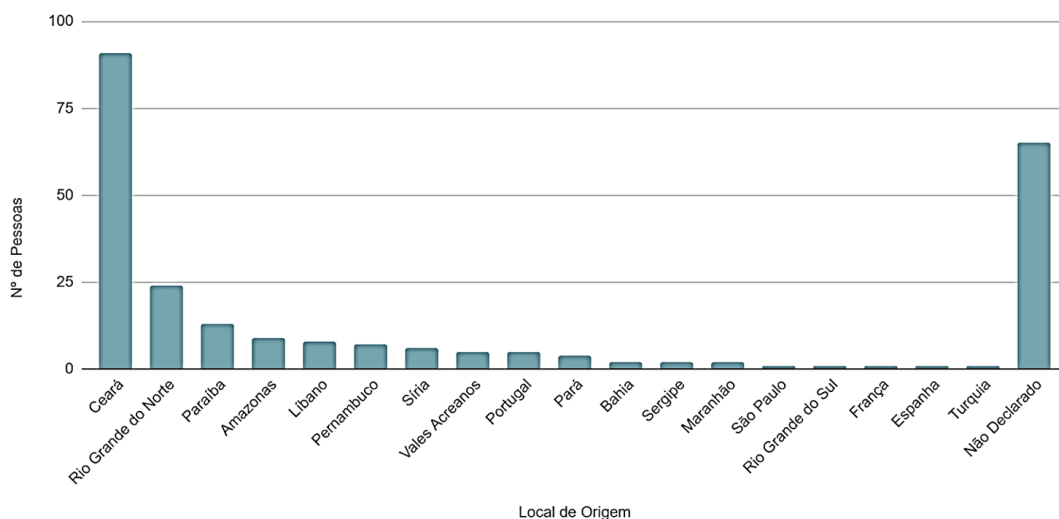


Gráfico elaborado a partir dos dados presentes em: Klein, Daniel. Homens, mulheres e crianças na ocupação dos vales dos rios Purus e Acre: aspectos sociais na Amazônia sul-ocidental de 1889 a 1904. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.42, nº91, p. 239-261, maio, 2022, p. 254. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/TjVygCDNv4mNWzK3mbLRyjF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

DOCUMENTO 2



José Carneiro Figueiredo - “após a exposição de motivos feita a todos os seringueiros que se achavam naquele momento, terminou dizendo que todos os seus seringueiros estavam recrutados para serem incluídos no Batalhão Liberdade e naquela ocasião iriam receber as instruções militares e de guerrilha nas selvas para poderem enfrentar as tropas regulares da Bolívia.”

Ficha histórica de José Carneiro de Figueiredo de 08/07/1974. In: Klein, Daniel. da Silva. Quando os Seringueiros Falam: o trabalho nos seringais e convocações para os combates pela posse do Acre no início do século XX. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, vol. 11, nº2, p. 152-162, ago-dez., 2018. p. 159. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/article/view/847>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

José de Souza Medeiros - Que aos sábados ia ao Barracão apanhar o rancho da semana conforme ficou acertado com o nosso patrão à todos que foram recrutados e nessa travessia é que estava o maior perigo, pois, tínhamos todos de passar diante dos piquetes bolivianos às escondidas e de emboscadas pela floresta virgem (...) periodicamente ocorria casos de ataques aos meninos condutores de rancho e fatalidades. E assim é que se vivia durante a Revolução sujeito a todos os perigos e especialmente a vida de cada um.

Instituto Histórico e Geográfico do Acre. Ficha de assentamento de veterano - José de Souza Medeiros, 03/05/1975.

DOCUMENTO 2

Antonio José dos Santos - Quando surgiu em 1902 a guerra, foi recrutado pelo Coronel José Galdino, tendo tomado parte no movimento revolucionário, como carregador de água, para a tropa acampada num lugar perto do riozinho. Depois o coronel Plácido de Castro, colocou vários homens dentro de um **batelão**, e todos armados na madrugada de 6 de agosto começava a batalha. Depois voltamos para o seringal Panorama no Capatará. Já no fim de dezembro de 1903 fiquei como seringueiro, até que, de abandonar o seringal, e procurar a viver da agricultura aqui no Acre. Era o que eu tinha a dizer sobre minha atuação na Revolução Acreana.

Instituto Histórico e Geográfico do Acre. Histórico do veterano da Revolução Acreana - Antonio José dos Santos, 08/05/1980.

Maria Antas Pereira - "Rebentou a revolução acreana, chefiada pelo Cel. José Plácido de Castro, eu e muitas outras senhoras, fomos levadas ao barracão e lá fomos apresentadas ao Sargento, mais tarde Tenente, José Inácio, e ficamos sob às ordens dele lavando roupas e servindo no serviço de rancho do barracão, que se transformou em quartel"

Klein, Daniel da Silva. Homens, mulheres e crianças: aspectos sociais na Amazônia sul-ocidental de 1889 a 1904. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 42, nº 91, p. 239-261, maio, 2022, p. 255. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/TjVygCDNv4mNwzK3mbLRyjF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.



DOCUMENTO 3

Francisco Carlos de Alencar - "Nós, eu e João Sabino de Paula, ficamos ajudando nossas mães (...) Infelizmente o pai do meu coleguinha e amigo morreu nos combates da Gironda, próximo a Porto Rico, isto é, na passagem para o cerco do Porto Rico. Meu pai voltou muito mais triste com a perda do nosso amigo e continuou na extração do látex"

Klein, Daniel da Silva. Homens, mulheres e crianças: aspectos sociais na Amazônia sul-ocidental de 1889 a 1904. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 42, nº 91, p. 239-261, maio, 2022, p. 244. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/TjVygCDNv4mNWzK3mbLRyjF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.



José de Souza Medeiros - (...) em consequência do recrutamento do meu pai, fiquei assumindo a responsabilidade pelo corte da seringa, isto é, a extração do leite e minha mãe na colheita do leite, em virtude de não poder conduzi-lo até o DIFUMADOR, pois era de peso mais ou menos entre 10 a 15 quilos, quando chegava no fim da referida colheita, e de duas horas e mais de caminhada cansativa.

Instituto Histórico e Geográfico do Acre. Ficha de assentamento de veterano - José de Souza Medeiros, 03/05/1975.

DOCUMENTO 4



"Em 10 de setembro de 1948 foi promulgada a lei n. 380, que previa o pagamento de uma pensão aos soldados que tomaram parte nessa chamada revolução acreana. (...) Com a referida lei de 1948, porém, puderam requerer um pequeno soldo a partir de processos judiciais onde tinham de provar que lutaram nos combates. Essas provas deveriam ser reconhecidas pelo Instituto Histórico e Geográfico do Acre, que elaborava uma ficha histórica comprovando esses dados.

Essas fichas são, portanto, os documentos mais diretos que dispomos dos seringueiros sobre suas participações nesses contextos todos. As fichas eram feitas a partir da compilação de entrevistas que eram realizadas com eles e contavam um roteiro: deveriam dizer como chegaram no Acre, onde trabalhavam, quem eram seus patrões, como foram arregimentados e em quais combates tomaram parte nas lutas pelo Acre."

Klein, Daniel. da Silva. Quando os Seringueiros Falam: o trabalho nos seringais e convocações para os combates pela posse do Acre no início do século XX. *Revista Territórios & Fronteiras*, Cuiabá, vol. 11, nº 2, p. 152-162, ago-dez., 2018. p. 153-54. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosfronteiras/index.php/v03n02/article/view/847>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

DOCUMENTO 5



"O objetivo era voltar à boa terra após ganhar dinheiro como seringueiro, algo imprescindível para Nery, que gostaria de se sustentar, “sem ser pesado aos seus familiares”. (...) Afirma que ficou “empolgado pelos cantos das sereias através das informações colhidas” e, quando prestou seu depoimento, estava com 92 anos em 1974, vivendo ainda no Acre e completamente sem recursos. (...) Nery jamais retornou e, pelo que consta, morreu antes de conseguir a pensão por lutar na incorporação do Acre ao Brasil."

Klein, Daniel da Silva. Homens, mulheres e crianças: aspectos sociais na Amazônia sul-ocidental de 1889 a 1904. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 42, nº 91, p. 239-261, maio, 2022, p. 250-51. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/TjVygCDNv4mNWzK3mbLRyjF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.